

Sara Matos



Marta Poppe



Paulo Vilar Gaspar | Engenheiro electrotécnico, investiu no BCP quando as acções caíram para os 60 cêntimos. Agora valem cerca de um euro.

os accionistas.



- Nome: Silvério Fernandes
- Idade: 34 anos
- Profissão: Economista
- Melhor negócio: Nokia e Zeltia
- Pior negócio: Calpime
- A lição: Ser bom ouvinte e captar informação diversa

“Este ano já recuperei tudo”

Foi em 1997, quando ainda estava a estudar, que Silvério Fernandes deu início à sua incursão nos mercados accionistas. A formação na área da economia, somada “ao intuito de rentabilizar as poupanças”, moveu este investidor de Aveiro. Doze anos depois, quando tem que escolher o seu melhor negócio, Silvério recorda o investimento nas acções da Nokia e da espanhola Zeltia. “Na altura, face à minha carteira, obtive uma boa rentabilidade”, destaca. A fabricante finlandesa é, aliás, a sua acção preferida. “É uma acção que acompanho há alguns anos e tem bons fundamentais”. Já o seu pior negócio foi o investimento em acções da Calpime, uma empresa de electricidade norte-americana que deixou de estar cotada. Mesmo assim, a perda “não foi assim muito significativa”. Neste momento, detém basicamente acções da Nokia, Zeltia, Volkswagen e France Telecom. “Até Março tive algumas perdas, mas este ano já recuperei tudo”, avança Silvério. Os muitos anos de experiência levam-no a defender que há várias lições a aprender no mercado, mas destaca a necessidade de “ser bom ouvinte, captar informação de vária índole, não se cingir a um único tipo de análise e não ser teimoso”. **RG**



- Nome: José Maldonado
- Idade: 78 anos
- Profissão: Reformado
- Melhor negócio: Telefónica
- Pior negócio: Empresas portuguesas
- A lição: Fugir de empresas sem informação

“Cansei-me da bolsa portuguesa”

Aos 78 anos de idade, José Maldonado recusa-se a investir em empresas portuguesas. Cansado da falta de transparência das companhias portuguesas, rumou à vizinha Espanha e é aí que detém a maior parte dos seus investimentos em bolsa. “Cansei-me da bolsa portuguesa, da falta de clareza com que os problemas se tratavam, dos próprios empresários, a forma pouco clara como apresentam as suas perspectivas e as perspectivas das empresas”, adianta o ex-oficial da marinha. Apesar das fortes valorizações dos últimos meses, José Maldonado, agora reformado, está “a perder menos do que aquilo que estava a perder”, mas ainda não ganha. Investidor há mais de meio século, desde que começou a gerir as acções da Companhia Nacional da Electricidade – agora EDP – que o pai lhe ofereceu, Maldonado já fez “bons e maus negócios” em bolsa. A Telefónica, uma das suas acções preferidas, é uma das companhias onde também já fez bons negócios. Do lado negativo, volta a destacar as empresas portuguesas. Indignado com a possível legislação para aumentar os impostos sobre as mais-valias para os 20%, lembra que quando a bolsa estava “negativíssima” só falavam dos lucros na bolsa. **PA**



- Nome: David Paixão
- Idade: 54 anos
- Profissão: Economista
- Melhor negócio: Gillette
- Pior negócio: -
- A lição: Não investir em empresas cujo negócio não se conhece

“Não há estabilidade nos mercados”

David Paixão, economista, é um investidor de longa data nos mercados accionistas. “Comecei no princípio da década de 90. Depois do “crash” em 1987, o início dos anos 90 foi um período de grande expansão, o que acabou por me atrair para a bolsa. Na altura pareceu-me ser a forma mais adequada para rentabilizar as poupanças”. E tal como o famoso “guru”, Warren Buffett, David Paixão garante: “não invisto em empresas cujo negócio não conheço”. Daí que o seu melhor negócio em bolsa tenha sido com as acções da Gillette. “Trabalhei lá, e isso foi um trunfo, no sentido, em que conhecia a empresa e o potencial. Sem dúvida, foi o melhor negócio”, sublinhou este investidor que além de cotadas dos EUA também investia “na bolsa de Londres”. No mercado nacional a acção predilecta era a Sonae SGPS. Agora não tenho qualquer título”. Porquê? “Saí antes do início das quedas. Fui prudente e assim consegui proteger o meu património”, revela, satisfeito. A “paixão” pelos mercados continua presente, mas confessa: “não sinto que haja suficiente estabilidade nos mercados accionistas que me levem a voltar”. “Depois das fortes subidas recentes, acho que as acções estão caras”, acrescenta. **PM**

Abertas as inscrições para o Jogo da Bolsa

 A nova edição do Jogo da Bolsa arranca no dia 9 de Novembro. Ao longo de três semanas os concorrentes terão a oportunidade de demonstrar os seus dotes de investimento, gerindo um orçamento virtual de 100 mil euros. Esta é também uma oportunidade para os menos experientes melhorarem os seus conhecimentos, investindo em ambiente real. Através da plataforma de negociação da GoBulling Pro será possível negociar acções, ETF, CFD, índices e taxas de câmbio. Vence quem melhor conseguir rentabilizar os 100 mil euros. Há quatro categorias: geral, universitária ISCTE Business School, NYSE Euronext e Semanal. Na edição do ano passado participaram cerca de 4.500 investidores, que enfrentaram as difíceis condições da bolsa na altura, muitos com sucesso. Os interessados podem inscrever-se em www.jogodabolsa.negocios.pt até às 16h00 do dia 8 de Novembro.